

MUNDO DO TRABALHO: RACIOCINAR E ENFRENTAR EM TEMPOS DO CAPITAL IMPRODUTIVO

The world of work: resistance in times of unproductive capital

Monde du travail: raciociner et faire en temps de capital improductif

Mundo del trabajo: razonar y enfrentar en tiempos de capital improductivo

Lêda Gonçalves de Freitas¹

<https://orcid.org/0000-0002-1288-7134>

Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
Editora Geral da Revista Trabalho (En)Cena.

Professora Adjunta da Universidade Católica de Brasília (UCB), atua na Graduação e na Pós-Graduação em Psicologia na UCB. Pós-doutorado no CNAM (França), Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília.

Liliam Deisy Ghizoni²

<https://orcid.org/0000-0002-1254-7455>

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.
Editora Geral da Revista Trabalho (En)Cena

Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins, atua na Graduação em Administração e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade. Psicóloga, Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília com período sanduíche na Université Catholique de Louvain La Neuve (Bélgica). Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense. Líder do Grupo Trabalho e Emancipação: Coletivo de pesquisa e extensão (CNPQ/UFT).

EDITORIAL

A partir dos anos de 1980, o capitalismo sai da fase produtiva para o domínio do sistema financeiro. A financeirização da economia empreende um sistema de especulação que esgota a capacidade de investimentos na economia, os quais são os motores da geração de emprego e de inclusão social. Dowbor (2017) nos ensina que não é a falta de recursos que aniquila a vida no planeta, mas a apropriação pelas grandes corporações financeiras que os utiliza, não para investir na vida de todas as pessoas, mas para especular. Assim, o sistema financeiro devasta a produção, ao invés de dinamizar a economia real.

¹ ledagfr@gmail.com

² ldghizoni@gmail.com

Para o autor supracitado, há recursos, mas o seu uso é controlado pelos mais ricos, tendo em vista que a economia do planeta se organiza em função de 1/3 da população mundial. O topo da pirâmide social vive, hoje, de aplicações financeiras, do capital improdutivo. A concentração de renda produz uma desigualdade nunca antes vista na história da humanidade, pois o 1% mais rico guarda mais recursos que os 99% restantes do planeta, assegura Dowbor (2017).

Neste contexto, os governos nacionais, para atender as demandas do mercado financeiro, atuam em seus países com uma agenda de retirada de direitos e ajustes fiscais. Especificamente no Brasil, desde 2017, com a reforma trabalhista, observa-se a desregulamentação dos direitos dos trabalhadores, ao instituir contratos de trabalhos precários; extensão da jornada de trabalho por meio de negociação individual; redução das garantias salariais, como férias e isonomia salarial; facilitação de demissões; e, entre outras perdas, a criação de dispositivos que dificultam as reclamações dos trabalhadores na Justiça Trabalhista (DIEESE, 2019).

Após dois anos da reforma trabalhista, em novembro, o Governo editou a MP nº 905/2019 criando o contrato denominado “Verde e Amarelo”. O foco da medida é desonerar as empresas de encargos sociais e trabalhistas; facilitar a demissão e incentivar a informalidade; enfraquecer a fiscalização do trabalho e punição, assim como reduzir os custos com as demissões; aumentar a jornada de trabalho no setor bancário; liberar o trabalho aos domingos e feriados; e também revogou 86 itens da Consolidação das Leis do Trabalho, como os que dizem respeito aos direitos e medidas de proteção ao trabalho (DIEESE, 2019).

Este momento histórico e político da conjuntura internacional e nacional requer, de um lado a outro, posicionamentos de persistência e confronto, que sejam geradores de pensamentos e práticas de professores e pesquisadores da saúde mental no trabalho, frente às inúmeras perdas de direitos dos trabalhadores. Para isso, a Revista Trabalho (En)Cena, que publica artigos com foco em abordagens críticas, está comprometida com o conhecer, o compreender, o explicar as origens e os significados da saúde mental no trabalho diante das circunstâncias atuais.

O primeiro número da revista do ano de 2019, intitulado “Los riesgos psicosociales en el trabajo: diferentes miradas para su estudio en el contexto argentino”, é resultado de uma parceria com pesquisadores argentinos. Este número trouxe um conjunto de artigos sobre os riscos psicossociais no trabalho desenvolvidos por vários pesquisados deste país vizinho. Tem-se com isto, um esforço da revista em ampliar os relacionamentos acadêmicos sul-sul, ao considerar que a dominação do capitalismo e do colonialismo presentes na América Latina

nos instiga à formulação de alternativas epistemológicas de permanente transformação e reinterpretação do mundo, a favor dos que por aqui lutam e resistem às opressões (SANTOS, 2018).

O segundo número da Revista Trabalho (En)Cena, “Pensar, Agir, Trabalhar”, nos brindou com artigos por meio de temáticas múltiplas e trabalhadores pesquisados advindos de inúmeras categorias e ambientes de trabalho distintos. Os conteúdos deste número mostram conhecimentos construídos com os sujeitos pesquisados, portanto, pesquisas com, não pesquisas para, de modo que, no pensar-agir, o trabalhar é o viver junto, é fazer a história para si, para os outros e em cooperação, mesmo diante de conjunturas políticas e econômicas tão desfavoráveis aos direitos sociais.

Neste último número de 2019, apresentamos a primeira parte³ do “Dossiê Temático Saúde Mental e Adoecimento nas Instituições de Ensino Superior”, organizado pelos pesquisadores Prof^a. Dra. Karine Vanessa Perez, Prof^a. Dra. Luciana Gisele Brun e Prof. Dr. Carlos Manoel Lopes Rodrigues. Publicamos estudos que tratam da saúde no trabalho de professores universitários e, também, pertinentes à saúde mental dos estudantes das instituições de ensino superior. Dossiê fatural, considerando que em 2019 o Governo vigente, em sua concepção totalitária, afronta todas as instituições de cidadania que são pensantes, como universidades, organizações culturais, sindicatos, movimentos sociais, entre outras. Portanto, pensar sobre a saúde mental nas instituições de ensino superior é uma contribuição para o reforço das lutas pela universidade pública com autonomia, diversa e livre de toda opressão.

As temáticas desenvolvidas no decurso de 2019 mostram uma trajetória da Revista Trabalho (En)Cena implicada com a divulgação do conhecimento no âmbito do mundo do trabalho, produzido e validado nas experiências de pesquisa-ação, logo, conhecimentos que nascem também das microrresistências cotidianas dos sujeitos que trabalham.

Assim, em tempos lúgubres, evocamos o raciocinar, na compreensão espinosiana, de iluminação, uma vez que a mente humana é uma força pensante. Por conseguinte, raciocinar é imaginar, desejar, refletir e dizer. Invocamos também o enfrentar, pois a realidade é criação, há uma potência infinita de expressão, de ser, existir e produzir (ESPINOSA, 2013).

Por causa disso, reiteramos o nosso engajamento na divulgação de múltiplos conhecimentos a respeito do mundo do trabalho, sob a concepção de sermos um canal da ciência que existe com capacidade de afetar e ser afetado, portanto, de agir no mundo. O agir,

³ A segunda parte do Dossiê sairá no próximo número da Revista Trabalho EnCena. Resolvemos dividir em dois números devido a grande quantidade de submissões recebidas.

o efetuar a nossa potência, se consubstancia por meio do criar bons encontros, que se realizam com a colaboração de todos os autores e autoras e demais cooperantes deste veículo de pensamento.

Por fim, agradecemos a todos e todas que estão conosco nesta trajetória de produzir bons encontros epistemológicos, os quais aumentam nossa potência de agir e de seguirmos vibrando em direção à liberdade.

Nós, as Editoras da Trabalho EnCena desejamos a todEs uma excelente leitura!

REFERÊNCIAS

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE.(2019). *O novo desmonte dos direitos trabalhistas: a MP 905/2019*. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2019/notaTec215MP905.html> . Acesso em: 13 dez. 2019.

Dowbor, L. (2017). *A era do capital improdutivo: por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo?* São Paulo: Autonomia Literária.

Epinosa, B. (2013). *Ética*. Tradução: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (Original publicado em 1677).

Santos, B. de S. (2018). *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina.

